



XXXI

**RAPAL
2016**

REUNIÓN DE ADMINISTRADORES DE PROGRAMAS
ANTÁRTICOS LATINOAMERICANOS
12 AL 14 DE JULIO, GUAYAQUIL - ECUADOR



Tipo de Documento:	(DI)
Presentado por:	(Brasil)
Tipo de Sesión	(CAL)
Punto de Agenda	13

(RETIRADA DA AERONAVE C-130 DA BASE AÉREA PDTE. EDUARDO FREI MONTALVA)

Introdução

Em 27 de novembro de 2014, uma aeronave C-130H, da Força Aérea Brasileira (FAB), em missão de apoio logístico ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), sofreu um acidente durante o pouso no aeródromo Tenente Rodolfo Marsh Martin na Antártica.

Como consequência, a aeronave perdeu o trem de pouso principal, a hélice de um dos motores, além de danos na fuselagem central inferior. Para desinterditar a pista, a aeronave foi arrastada para a Plataforma Civil - Losa "C", utilizado para manobras, carga e descarga, agravando os danos estruturais.

Nos meses subsequentes, foram feitos o nivelamento, estabilização, ancoragem, e remoção de diversos equipamentos. A Marinha do Brasil, em conjunto com a FAB, iniciou os estudos para retirada no verão antártico seguinte, entretanto, em virtude dos riscos envolvidos na operação e do tempo exíguo para realizar o planejamento, o evento foi postergado para o próximo verão 2016/2017.

Planejamento

Prevista para iniciar na primeira quinzena de outubro de 2016, a 35ª Operação Antártica (OPERANTAR XXXV) será muito complexa, em razão dos aspectos logísticos e operacionais, que envolverão elevado número de recursos humanos e meios materiais, à semelhança do desmonte da Estação Antártica Comandante Ferraz, ocorrido em 2012.

O Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel e o Navio Polar Almirante Maximiano, além das atividades de pesquisa e apoio à Estação Antártica Comandante Ferraz, inerentes a uma OPERANTAR, apoiarão à reconstrução da estação e a retirada de aeronave.

Será montado um canteiro de obras na área da aeronave acidentada, diversos equipamentos de corte, transporte e manobra de carga serão utilizados, além de contar com mais um navio que será locado para a execução específica da retirada.

A aeronave será recortada por duas escavadeiras com tesoura hidráulica, a sucata será acondicionada em containeres de 20 pés, transportada até a praia por um percurso de 2 quilômetros, colocada em uma chata para transporte e acomodada no navio que fará o apoio. A quantidade de resíduos a serem retirados, proveniente do corte, será de aproximadamente 30 toneladas e a previsão de duração do serviço é de 60 dias, desde a mobilização até a desmobilização, e cerca de 40 pessoas estarão envolvidas diretamente na tarefa de retirada da aeronave.

Com o objetivo de garantir a preservação ambiental na Antártica, cumprindo as regras contidas no Protocolo de Madri, o PROANTAR adotará uma série de diretrizes e ações preventivas que constarão no Estudo de Avaliação Preliminar de Impacto Ambiental.